

Análise dos resultados dos processos de acreditação do curso de enfermagem no Chile

Verónica Guerra Guerrero¹

Olivia Sanhueza Alvarado²

A Comissão Nacional de Acreditação da Graduação vem realizando processo de acreditação das Escolas de Enfermagem no Chile, cujos resultados são analisados neste artigo, dada à escassa evidência a respeito das fortalezas e debilidades das escolas avaliadas. O objetivo deste artigo é analisar os primeiros resultados obtidos por essa Comissão a respeito do desenvolvimento atual da enfermagem no país. Foram obtidos como fortalezas: experiência, qualificação, compromisso do corpo docente, plano de estudos definidos, infraestrutura e campos clínicos adequados. Como fraqueza obteve-se: reduzido número de docentes, modelo curricular biomédico sobrepondo-se ao modelo de disciplinas, baixa utilização de metodologias participativas de ensino, dificuldade crescente de acesso a campos clínicos exclusivos e bibliografia insuficiente. Conclui-se sobre a importância de todas as escolas de enfermagem se submeterem ao processo de acreditação, para que exista consenso sobre os níveis mínimos de qualidade, estabelecendo graus de qualificação na formação dos estudantes, como também para estabelecer a situação da profissão da enfermagem no país.

Descritores: Educação em Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Acreditação de Programas.

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem, Universidad de Concepción, Chile. Professor, Escuela de Enfermería, Universidad Católica del Maule, Chile. E-mail: vguerra@udec.cl.

² Enfermeira, Doutor em Enfermagem, Professor Titular, Universidad de Concepción, Chile, e-mail: osanhue@udec.cl.

Endereço para correspondência:

Veronica Guerra Guerrero
Universidad Católica del Maule. Escuela de Enfermería
Avenida San Miguel nº 3605
Talca, Chile
E-mail: vguerra@udec.cl

Outcome Analysis of Accreditation Processes for Chilean Nursing Programs

The National Undergraduate Accreditation Commission has been taking care of the accreditation process in several Nursing Schools, whose results are analyzed in this article, given the limited evidence of strengths and weaknesses. The objective is to analyze the first results obtained by that commission about the current development of Nursing in the country. The strengths obtained are: experience, qualification, commitment of teaching staff; well-defined study programs; adequate clinical training fields and infrastructure. Weaknesses are: reduced number of teachers; a curricular approach emphasizing biomedicine over nursing, low use of participative teaching methods; increasing difficulty to access exclusive clinical areas, and insufficient bibliographic resources. Conclusion: It is urgent that all Nursing Schools submit to universal criteria and standards, establishing minimum graduation levels for students, as well as the real state of the quality of nursing education in the country.

Descriptors: Education, Nursing; Schools, Nursing; Program Accreditation.

Análisis de resultados de los procesos de acreditación de la carrera de enfermería en Chile

La Comisión Nacional de Acreditación de Pregrado chilena ha estado realizando la acreditación de las Escuelas de Enfermería, cuyos resultados son analizados en este artículo, dada la escasa evidencia respecto a las fortalezas y debilidades de las Escuelas evaluadas. El objetivo es analizar los primeros resultados obtenidos por esa Comisión respecto al desarrollo actual de la Enfermería en el país. Se obtuvieron como Fortalezas: experiencia, calificación, compromiso del cuerpo docente, plan de estudios definido, infraestructura, y campos clínicos adecuados. Y como Debilidades: reducido número de docentes, preponderancia curricular biomédica sobre los aspectos de las disciplinas, baja utilización de metodologías participativas de enseñanza, dificultad creciente de acceso a campos clínicos exclusivos, y, bibliografía insuficiente. Concluimos que es mandatorio que todas las Escuelas de Enfermería se sometan a criterios y estándares universales, para obtener un consenso sobre el nivel mínimo de formación para los estudiantes, como también establecer los estándares de calidad en la formación de enfermería en el país.

Descriptor: Educación en Enfermería; Escuelas de Enfermería; Acreditación de Programas.

Introdução

No setor da saúde, as exigências do mundo atual determinam que os profissionais tenham formação polivalente e orientada para ter visão globalizada e compromisso com as políticas de saúde⁽¹⁾. A educação em enfermagem constitui a base essencial para

edificar o desenvolvimento e progresso da profissão⁽²⁾. Para alcançar padrões de qualidade em educação, é fundamental que exista, nos planos de estudo, integração curricular, integração docente-assistencial e programas curriculares que tenham como base as

competências⁽¹⁾. Lograr que esses e outros elementos⁽³⁾ estejam presentes na formação de profissionais requer que sejam avaliados através da acreditação. A acreditação da educação superior tem suas origens no ano 1847⁽⁴⁾. Os primeiros sistemas de avaliação e acreditação de programas acadêmicos ou curriculares surgiram nos Estados Unidos e Inglaterra devido à pressão que a indústria exerceu sobre as universidades, demandando qualidade aos formados⁽⁵⁾. Somente no final do século XX começa a ser utilizada, na América Latina⁽⁶⁾, devido à ampliação da cobertura e diversificação das instituições de educação superior, e às mudanças no modo de produzir conhecimento e aos requerimentos da globalização⁽⁴⁾. No Chile, a acreditação começou a finalizar a década de 90 e, no curso de Enfermagem, no ano 2003. Atualmente, existe pouca evidência acerca do processo de acreditação das Escolas de Enfermagem na América Latina, particularmente no Chile. Considerando o decisivo momento em que se encontra a Enfermagem no país, é válido responder às seguintes perguntas chaves: quais têm sido, até agora, os resultados dos processos de acreditação das Escolas de Enfermagem que têm sido submetidas a essa norma legal? Assim como, também, quais têm sido os benefícios obtidos? Por um lado, pode-se conhecer em que etapa de desenvolvimento se encontra essa formação profissional, assim como, eventualmente, definir áreas em que as Escolas de Enfermagem concentrem seus esforços para lograr os padrões de qualidade que a educação superior tem estabelecido e satisfazer as demandas de saúde da população. Este trabalho teve como objetivo realizar análise dos resultados dos processos de acreditação pelos quais passaram as Escolas de Enfermagem das diferentes universidades chilenas. Dentro do contexto chileno, pretende-se, ademais, contribuir para o conhecimento existente sobre o estado atual da educação superior na enfermagem na América Latina, apresentando seus fortalezas e debilidades que foram identificadas nos processos de acreditação.

Material e método

Trata-se de revisão sistemática da literatura, realizada a partir dos relatórios de acreditação da Enfermagem. A documentação original, de 2003 a 2007, foi obtida da CNA (Comissão Nacional de Acreditação), no Chile. Para analisar os dados, foram utilizados os critérios de acreditação do curso de enfermagem, elaborados pelo Comitê Técnico de Enfermagem, no

ano 2001⁽⁷⁾. Para apresentar os resultados, utilizou-se o mesmo formato dos relatórios da CNA, que incluem fortalezas e debilidades, e se dividiu as Escolas de Enfermagem segundo os anos de acreditação que lhes foram concedidos, em função da similitude que apresentam referentes às fortalezas e debilidades encontradas.

Referencial teórico

Educação superior no Chile

A educação superior no Chile é oferecida nas universidades, institutos profissionais e centros de formação técnica. Até 1980, as universidades que existiam no país eram somente oito⁽⁸⁾. Porém, o contexto político e as normas estabelecidas para reestruturar a educação superior, nesse período, facilitaram para que, no final de 1980, aumentassem para 40⁽⁸⁾. Assim, no ano 1990 foi criado o Conselho Superior de Educação (CSE)⁽⁹⁾ para estabelecer e administrar um sistema de acreditação das novas universidades e institutos profissionais. Posteriormente, em 1997, o Ministério de Educação instaurou o Programa de Melhoramento da Qualidade e Equidade da Educação Superior (MECESUP) com o objetivo de promover o melhoramento da qualidade e eficiência da educação. Desse programa, em 1999, emergem duas comissões: a Comissão Nacional de Acreditação da Graduação (CNAP) e a Comissão Nacional de Acreditação de Pós-graduação (CONAP)⁽³⁾ que iniciam a acreditação dos cursos universitários no país. No Chile, a acreditação se define como o reconhecimento, formal e público, de que um programa de formação cumpre o perfil de formatura mínima e com os critérios e padrões definidos, que garantem formação sólida, acorde com os requerimentos da sociedade⁽⁷⁾. A acreditação dos cursos de graduação realiza-se a partir de critérios de qualidade previamente estabelecidos⁽⁷⁾ e contempla três procedimentos: autoavaliação do respectiva curso, avaliação externa por seus pares e decisão do CNAP. O prazo de acreditação varia entre o máximo de sete anos e mínimo de dois anos⁽⁷⁾. Os critérios de qualidade para Enfermagem incluem duas áreas: o perfil profissional, que estabelece o conjunto de competências e habilidades mínimas que devem ser contidas em todo programa de enfermagem e que seus formandos devem dominar ao concluir seus estudos⁽⁷⁾. Considera competências específicas e um conjunto de competências gerais. Esse aspecto não foi mencionado nos relatórios de acreditação, por isso não será

abordado neste estudo. A segunda área está constituída pelos critérios de avaliação propriamente ditos⁽⁷⁾ que contemplam 10 itens, com os quais se estabelece um critério geral e uma série de critérios específicos, que são: propósitos do curso, integridade institucional, estrutura organizacional e administrativa, perfil profissional e estrutura curricular, recursos humanos, efetividade do processo ensino-aprendizagem, resultados do processo formativo, infraestrutura, apoio técnico e recursos para o ensino, vinculação com o meio e serviços e bem-estar estudantil.

Resenha da educação superior do curso de enfermagem

A história da educação institucionalizada da Enfermagem, no Chile, data do ano 1902, quando surge o primeiro curso de Enfermagem, no Hospital São Francisco de Borja. A seguir, em 1906, foi criada a Primeira Escola de Enfermagem Hospitalar, que dependia da Faculdade de Medicina e Farmácia da Universidade de Chile. Posteriormente, em 1947, foi fundada a segunda Escola

no Sul do Chile, a Universidade de Concepção, e, em 1949, a terceira Escola de Enfermagem na Pontifícia Universidade Católica do Chile. Em 1963, nasce a Sociedade Chilena de Educação em Enfermagem⁽¹⁰⁾ que logo se converteria na Associação Chilena de Educação em Enfermagem (ACHIEEN)⁽¹¹⁾, tendo por finalidade resguardar a qualidade da educação. Na atualidade, são 34 universidades que oferecem o curso em 72 Escolas, Departamentos ou Institutos de Enfermagem, de Arica a Punta Arenas, tanto em instituições estatais como privadas. Algumas Escolas de Enfermagem do país, tanto da área privada como da estadual, estão agrupadas na ACHIEEN, que é uma Corporação de Direito Privado, de caráter científico, que tem como finalidade incentivar e coordenar o desenvolvimento da educação superior da enfermagem no país⁽¹¹⁾.

Resultados

Descrição geral da acreditação das Escolas de Enfermagem no Chile

Tabela 1 - Resultados de acreditação das Escolas de Enfermagem, anos 2003–2007

Universidade	Sede/ano da criação	Nº de acordo e acreditação	Total anos de acreditação	Data/início	Data/término
U. Católica do Maule (pública)	Talca 1992	Primeira acreditação Acordo Nº 32	3 anos	7 julho 2003	7 julho 2006
		Segunda Acreditação Acordo Nº 377	5 anos	9 janeiro 2007	9 abril 2012
Pontifícia U. Católica de Chile (pública)	Santiago 1950	Acordo Nº 114	6 anos	25 maio 2004	25 outubro 2010
U. de Chile (pública)	Santiago 1906	Acordo Nº 115	7 anos	20 julho 2004	20 julho 2011
U. de Serena (pública)	Coquimbo 1993	Acordo Nº 133	3 anos	16 novembro 2004	16 novembro 2007
U. de Concepção (pública)	Concepção 1948	Acordo Nº 173	5 anos	19 abril 2005	18 janeiro 2010
U. da Frontera (pública)	Temuco 1981	Acordo Nº 293	4 anos	27 junho 2006	27 junho 2010
U. do Bío-Bío (pública)	Chillán 1971	Acordo Nº 292	3 anos	27 junho 2006	27 junho 2009
U. Austral de Chile (pública)	Valdívia 1963	Acordo Nº 295	5 anos	27 junho 2006	27 junho 2011
U. de Valparaíso (pública)	Valparaíso 1933 San Felipe	Acordo Nº 294	3 anos	3 janeiro 2006 27 junho 2006*	27 junho 2009
U. de Tarapacá (pública)	Arica 1985	Acordo Nº 305	2 anos	11 julho 2006	11 outubro 2008
U. de Magallanes (pública)	Punta Arenas 1972	Acordo Nº 316	2 anos	11 julho 2006	11 outubro 2008
U. Andrés Bello (privada)	Santiago 2000 Viña del Mar	Acordo Nº 367	3 anos	9 janeiro 2007	9 abril 2010
U. Arturo Prat (pública)	Iquique 1997 Victoria	Acordo Nº 470	2 anos	26 junho 2007	26 setembro 2009
U. de Antofagasta (pública)	Antofagasta 1981	Acordo Nº 460	3 anos	26 junho 2007	26 setembro 2010

*A Universidade de Valparaíso recorreu do resultado da acreditação em janeiro de 2006, sendo acreditada, posteriormente, em junho de 2006.

Fonte: Comissão Nacional de Acreditação (CNA. Chile), 2008.

Comentários sobre a Tabela 1

Transcorreu-se perto de seis anos desde que se iniciou a acreditação. À vista disso, é possível assinalar que até o momento somente se submeteram ao processo de acreditação 14 Escolas de Enfermagem, cifra que representa 19,4% do total de instituições que oferecem o curso. Entre essas, somente uma é privada. O tempo pelo qual têm sido acreditadas vai de dois a sete anos. Ao relacionar os anos de acreditação com os anos de antiguidade, de cada Escola, é possível estabelecer que as mais antigas adjudiquem o maior número de anos

de acreditação. O contrário sucede com as escolas de criação mais recente que somente foram acreditadas por dois e três anos. Somente uma escola, que representa 7,14%, conseguiu acreditação pelo máximo de tempo. O maior número de universidades está acreditado por três anos, correspondendo a 35,71%. Três universidades foram acreditadas pelo mínimo de tempo, que é de dois anos.

Principais fortalezas e debilidades na acreditação das Escolas de Enfermagem no Chile

Tabela 2 – Principais fortalezas nas escolas acreditadas por cinco e mais anos

Critérios da CNAP	Fortalezas das unidades acadêmicas
1. Propósitos do curso	Propósitos consistentes com a missão da Universidade
2. Integridade institucional	Diversos mecanismos de difusão de propósitos e objetivos educacionais
3. Estrutura organizacional e administrativa	Corpo diretivo comprometido com a formação. Estrutura organizacional, administrativa e financeira adequada
4. Perfil profissional e estrutura curricular	Planos de estudo abordam perspectiva das disciplinas, conteúdos articulados com a prática. Metodologias inovadoras. Planos atualizados
5. Recursos humanos	Corpo docente comprometido, mostrando preparação, experiência e motivação, alto nível de qualificação, boa formação pós-graduada. Adequadas políticas de renovação e promoção de docentes
6. Efetividade do processo ensino-aprendizagem	Mecanismos de seguimento acadêmico, estratégias de apoio e orientação. Estudantes que ingressam são de qualidade e comprometidos
7. Resultados do processo formativo	Existe avaliação positiva dos formados por parte dos empregadores
8. Infraestrutura, apoio técnico e recursos para a ensino	Infraestrutura, recursos de apoio, campos clínicos de qualidade e adequados. Trajetória e estabilidade de campos clínicos
9. Vinculação com o meio	Existem oportunidades de vinculação com o meio externo e com instituições nacionais e estrangeiras. Conexão entre pré e pós-graduação favorece a continuidade de estudos
10. Serviços e bem-estar estudantil	-

Fonte: Análise de Resultados dos Processos de Acreditação dos cursos de Enfermagem no Chile. Guerra V. Sanhueza O. 2008.

Tabela 3 - Principais fortalezas das escolas acreditadas por menos de cinco anos

Critérios da CNAP	Fortalezas das unidades acadêmicas
1. Propósitos do curso	Perfil claramente definido incorpora missão institucional. Plano de estudos bem definido. Propósitos da unidade coerentes com a instituição
2. Integridade institucional	Missão, propósitos e objetivos socializados. Critérios de admissão claros
3. Estrutura organizacional e administrativa	Corpo diretivo com trajetória e experiência necessária. Estrutura permite adequada administração do curso
4. Perfil profissional e estrutura curricular	Perfil claramente definido. Convênios docente/assistenciais asseguram campos clínicos. Boa integração teórico-prática. Implementação de metodologias pedagógicas
5. Recursos humanos	Corpo docente com trajetória e experiência necessárias, qualificado, alto grau de compromisso e motivação. Interesse instituição desenvolvimento corpo acadêmico. Compromisso pessoal de apoio ao curso
6. Efetividade do processo ensino-aprendizagem	Seguimento progressão estudantes, estratégias de correção. Compromisso estudantes e formados com o curso. Estudantes qualificados somente em alguns cursos. Políticas melhoram taxas de reprovação e titulação
7. Resultados do processo formativo	Atualização planos estudo segundo requerimentos das disciplinas e câmbios demográficos. Boa relação com formados e empregadores
8. Infraestrutura, apoio técnico e recursos para o ensino	Instalações físicas adequadas, bons equipamento laboratórios. Adequada dotação de textos
9. Vinculação com o meio	Vínculos com organizações nacionais e internacionais. Vínculos estreitos com o meio laboral, de grêmios e saúde. Atividades de extensão
10. Serviços e bem-estar estudantil	-

Fonte: Análise de Resultados dos Processos de Acreditação dos cursos de Enfermagem no Chile. Guerra V. Sanhueza O. 2008.

Comentários sobre as Tabelas 2 e 3

Ao examinar as principais fortalezas, é possível estabelecer elementos comuns que se repetem de maneira geral, que não dependem do tempo recebido de acreditação. Desse modo, pode-se sinalar como principais fortalezas: a existência de um corpo docente e diretivo com experiência, altamente qualificado e comprometido com o curso; no âmbito estudantil também se encontra o compromisso com a curso; os perfis de graduação e os planos de estudo, na maioria das escolas, são

claros, estão bem definidos, abordam a perspectiva das disciplinas, estão articulados com a prática, e utilizam metodologias de ensino-aprendizagem adequadas; existência de infraestrutura, de recursos de apoio e de campos clínicos; existência de vínculos com instituições nacionais e internacionais e com a área disciplinar, somente em casos excepcionais falta desenvolvê-los, e a existência de mecanismos de seguimento acadêmico, estratégias de apoio e de orientação que favorecem a progressão dos estudantes no plano de estudos.

Tabela 4 - Principais debilidades das escolas acreditadas por cinco e mais anos

Critérios da CNAP	Debilidades das unidades acadêmicas
1. Propósitos do curso	Perfil da formação não se encontra bem definido. Não contempla explicitamente competências gerais e específicas
2. Integridade institucional	-
3. Estrutura organizacional e administrativa	-
4. Perfil profissional e estrutura curricular	A avaliação parcial da aprendizagem impede avaliação integral do plano de estudos. Plano de estudos não contempla conteúdos das disciplinas. Distância excessiva entre teoria e prática. Currículo sobrecarregado. Organização do tempo dos estudantes inadequado impede atividades extracurriculares
5. Recursos humanos	Organização tempo do docente inadequado impede atividades extracurriculares. Carga docente dificulta pesquisa ou extensão. Ausência de plano de aperfeiçoamento a médio e longo prazo. Rotatividade docente em tempo parcial. Recursos humanos ajustados para docência, clínica e pesquisa
6. Efetividade do processo ensino-aprendizagem	Falta instalar processo de seguimento de formados em alguns casos
7. Resultados do processo formativo	Faltam instâncias formais de participação de acadêmicos de outras unidades e docentes clínicos. Avaliação parcial da aprendizagem impede valorar integralmente o plano de estudos e dificulta integração de conhecimentos. Falta sistema de seguimento de estudantes
8. Infraestrutura, apoio técnico e recursos para o ensino	Infraestrutura e equipamento insuficiente para o número de alunos. Recursos bibliográficos insuficientes
9. Vinculação com o meio	Investigação em alguns casos é incipiente, pouca clareza em políticas e linhas de pesquisa. Relação informal e insuficiente com o meio externo. Falta plano de trabalho permanente e fluido com os campos clínicos fora da rede
10. Serviços e bem-estar estudantil	-

Fonte: Análise de Resultados dos Processos de Acreditação dos cursos de Enfermagem no Chile. Guerra V. Sanhueza O. 2008.

Tabela 5 - Principais debilidades das escolas acreditadas por menos de cinco anos

Critérios da CNAP	Debilidades das unidades acadêmicas
1. Propósitos do curso	Perfil do formado carece de clareza na definição de competências. Escassa difusão dessas entre estudantes e docentes
2. Integridade institucional	Não se percebe política institucional que promova desenvolvimento das unidades avaliadas. Escassa difusão do perfil do formando entre estudantes, docentes ciências básicas e responsáveis formação em campos clínicos. Vagas de admissão especial maior que número de alunos que o curso pode atender
3. Estrutura organizacional e administrativa	Estrutura organizacional dificulta desenvolvimento do curso. Faltam instâncias de coordenação para a tomada de decisões no corpo diretivo
4. Perfil profissional e estrutura curricular	Currículo com enfoque biomédico mais importante que o das disciplinas. Falta integração entre disciplinas básicas e profissionais. Currículo sobrecarregado, rígido, dificulta vinculação entre teoria e prática. Planos de estudos em alguns casos têm aspectos de pós-graduação. No existe definição clara de metodologias de ensino-aprendizagem
5. Recursos humanos	Corpo docente limitado em número e tempo de dedicação. Recurso humano submetido a elevadas cargas de trabalho. Falta política dotação acadêmica. Vínculo com acadêmicos de outros departamentos é escasso. Não existem mecanismos para avaliar desempenho de docentes e autoridades

Continua...

Tabela 5 - Continuação

Critérios da CNAP	Debilidades das unidades acadêmicas
6. Efetividade do processo ensino-aprendizagem	Altas taxas de deserção e demora em tempos de formatura e titulação. Não se realiza análise de progressão dos estudantes. Alta taxa de reprovação em algumas disciplinas de ciências básicas. Critérios de admissão em alguns casos pouco efetivos. Mecanismos de apoio de correção não estão formalizados. Não existe definição metodológica definida com clareza
7. Resultados do processo formativo	Mecanismos de participação e tomada de decisões acerca de temas acadêmicos insuficientes não contempla participação de docentes contratados por hora, docentes outros departamentos, estudantes, formados e meio laboral. Não há análise sobre progressão de estudantes para implementar e identificar câmbios necessários para melhorar processos formativos
8. Infraestrutura, apoio técnico e recursos para o ensino	Bibliografia e recursos computacionais insuficientes. Em alguns casos os campos clínicos não absorvem a totalidade de alunos
9. Vinculação com o meio	Investigação e prestação de serviços não correspondem aos propósitos da instituição. Não existe programa formal que promova pesquisa. Vinculação com o meio é débil. Em algumas universidades existe evidência de que não se aproveitam os vínculos nacionais e internacionais existentes para o aperfeiçoamento de acadêmicos e estudantes
10. Serviços e bem-estar estudantil	-

Fonte: Análise de Resultados dos Processos de Acreditação dos cursos de Enfermagem no Chile. Guerra V. Sanhueza O. 2008.

Comentários sobre as Tabelas 4 e 5

As principais debilidades encontradas na acreditação, comuns em todas as escolas acreditadas, são: falta de recursos humanos ou poucos docentes para desenvolver docência clínica e pesquisa, alta carga de trabalho que impede a realização de atividades extracurriculares, principalmente de pesquisa; currículo sobrecarregado para os estudantes; algumas unidades apresentam currículo ainda com enfoque biomédico que se sobrepõe aos aspectos das disciplinas; alta taxa de reprovação dos estudantes e ausência de mecanismos de correção e de seguimento; dificuldades nos planos de estudo, respeito à definição de competências, ausência de metodologias de ensino-aprendizagem, carência de campos clínicos suficientes e falta de material bibliográfico.

Discussão

O número de anos de acreditação indica que algumas unidades acadêmicas se encontram em melhores condições para oferecer o curso de Enfermagem do que outras, sendo desejável que todas tivessem maior tempo de acreditação, resultado que, talvez, não seria o mais estratégico, pois poderia conduzir à permanência num *status quo* que não é conveniente. As escolas que foram acreditadas por menor tempo têm a obrigação de trabalhar suas debilidades adequando-se aos tempos atuais⁽¹⁾, especialmente no que se refere a metodologias, currículo e planos de estudo, deixando de lado o modelo biomédico e concentrando-se no plano das disciplinas, tomando como base as competências⁽¹⁾, a infraestrutura, os recursos humanos e o desenvolvimento da pesquisa. As unidades acreditadas por maior tempo têm a tarefa de manter e melhorar a qualidade que apresentaram, somente assim permitirão gerar competitividade

necessária para alcançar a excelência profissional que requer o mercado laboral, objetivo dos processos de acreditação⁽⁴⁾. Em relação ao tema central desta análise, a crítica surge da forma e fundo com que são apresentados os relatórios. Esperava-se que eles julgassem as duas áreas que abarcam os critérios, quedando fora, nessa ocasião, o perfil profissional mínimo. Por outro lado, esperava-se encontrar a mesma ordem que a CNAP estabeleceu como critérios de avaliação (10 itens de avaliação)⁽⁷⁾. Porém, os relatórios respondem por outra realidade, e, também, os relatórios são diferentes entre si, alguns itens são dados como óbvios ou no enfoque de apresentação não mantêm a ordem estabelecida. Referente ao fundo, encontrou-se que, mediante os relatórios, não é possível estabelecer comparações entre as distintas escolas, porque existe omissão de informação, que seguramente existe e se refere ao funcionamento de cada uma, informações relacionadas aos alunos, ao meio social e ao assistencial e dentro da mesma universidade. Também é possível pensar que, em cada acreditação, foram mensurados todos os critérios de avaliação, mas que nos relatórios não foram apresentados. Nesse sentido, é necessário solicitar que nos relatórios públicos seja apresentado um mesmo tipo de avaliação, tanto de forma como de fundo, contendo um padrão definido e claro⁽⁵⁾, já que esses relatórios são públicos, revisados por diversas esferas, tanto da área educativa como social.

Conclusões

É essencial elaborar critérios e padrões universais que possam ser utilizados no âmbito local e internacional para formar profissionais de qualidade, acordes com as necessidades e exigências do mundo globalizado. A acreditação é ferramenta que permite identificar

fortalezas e debilidades das unidades acadêmicas na educação superior. Na medida em que se conseguir identificar esses elementos, potencializar e melhorar a qualidade da educação, poder-se-á alcançar o objetivo pretendido pela acreditação que é "assegurar a qualidade da educação superior". É indispensável que os organismos educacionais e assistenciais centrados na disciplina possam: revisar, avaliar, socializar e analisar os relatórios dos processos de acreditação, e que essa atividade seja desenvolvida ativamente. É fundamental

que, na acreditação, participem todas as Escolas de Enfermagem, especialmente aquelas que pertencem a universidades privadas, já que constituem a maior percentagem de instituições de educação superior que oferecem o curso, concentrando, ademais, alto número de estudantes. Seria conveniente que no futuro se aplicassem mecanismos que promovam e exijam que as instituições de educação superior se submetam, obrigatoriamente, ao processo de acreditação.

Referências

1. Silva KL, Sena RR. La Educación de Enfermería: Búsqueda de la Formación Crítica y Reflexiva y de las Competencias Profesionales. Rev Latino-am Enfermagem [Artículo Original Online] 2006 Septiembre-October [Citado 2009 Marzo 13]; 14(5): Disponible en: URL: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/es_v14n5a18.pdf.
2. Arratia A. La Innovación en la Educación Superior en Enfermería y los aportes del diseño de instrucción. Rev Latino-am Enfermagem 1999 Abril; 7(2):5-13.
3. Mejoramiento de la calidad de la educación superior, MECESUP [Página principal en internet]. Aseguramiento de la Calidad. Acreditación [Citado 2008 Mayo 20]. Disponible en: http://www.mecesup.cl/info_mece2/sitio/index.php
4. Llanes C, Rivero O. Acreditación docente para obtener calidad en la educación de enfermería. Rev Cubana Enferm [Artículo Online] 2005 Enero-Abril [Citado 2009Marzo13];21(1):Disponible en: URL: <http://bvs.sld.cu/revistas/enf/indice.html>
5. Niño J, Herrera W. Tendencias en la Autoevaluación y Acreditación de Programas Curriculares e Instituciones. Rev Colombiana Física 2006; 38(1):197-200.
6. De Vries W. La acreditación mexicana desde una perspectiva comparativa. Revista Complutense Educ 2007; 18(2):11-28.
7. Comisión Nacional de Acreditación, CNA [Página principal en internet]. Sistema Nacional de Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior [Citado 2009 Julio 24]. Disponible en: <http://www.cnachile.cl/docs/materiales/criteriosespecificos/enfermeria.pdf>
8. Consejo Superior de Educación [Página principal en internet]. Educación Superior en Chile.[Citado2008Septiembre1]. Disponible en: http://www.cse.cl/public/Secciones/seccioneducacionsuperior/educacion_superior_home.aspx
9. Biblioteca del Congreso Nacional [Página principal en internet]. Comisión Nacional de Acreditación. Ley N° 18.962, Orgánica Constitucional de Enseñanza (LOCE.). 1990 Marzo. Artículo N° 32. [Citado 2009 Abril 27]. Disponible en: <http://www.bcn.cl/leyes/pdf/actualizado/30330.pdf>
10. Colegio de Enfermeras de Chile [Página principal en internet]. Reseña cronológica de la Enfermería en Chile. 1902-2006. [Citado 2008 Mayo 13]. Disponible en: <http://www.colegiodeenfermeras.cl>
11. Asociación Chilena de Educación en Enfermería [Página principal en internet]. Quiénes somos. Estatutos Asociación Chilena de Educación en Enfermería. [Citado 2008 Mayo 20]. Disponible en: <http://www.achieen.cl/achieen/quienessomos.htm>

Recebido: 23.9.2008

Aceito: 5.10.2009

Como citar este artigo:

Guerra Guerrero V, Sanhueza Alvarado O. Análise dos resultados dos processos de acreditação do curso de enfermagem no Chile. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. jan-fev 2010 [acesso em: _____];18(1):[08 telas]. Disponível em: _____

URL

dia
mês abreviado com ponto
ano

www.eerp.usp.br/rlae